

ÁGUAS DO FUTURO E A REQUALIFICAÇÃO URBANA: A REINSERÇÃO DO RIO JUQUERI NO TECIDO URBANO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluno: Dieles Tarllis Pereira da Silva Coelho

Orientador: Prof. Fabio Manente

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Alphaville

O presente estudo tem como base uma análise socioambiental do Rio Juqueri no que diz respeito à relação da sua bacia hidrográfica com o tecido urbano da Região Metropolitana de São Paulo. Importante curso d'água da sub-região norte e dos municípios de Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus na sub-região oeste, o Juqueri se caracteriza como um dos principais rios que abastecem o Sistema Integrado Cantareira, contando com um volume útil máximo de 973,9 bilhões de litros (973,9 hm³), o Sistema Cantareira é o maior dos oito administrados pela SABESP e responsável pelo abastecimento de 55% da RMSP. O Rio Juqueri nasce aos pés do Pico do Gil na Serra de Itaberaba, Nazaré Paulista. Ainda na região de cabeceira, seu leito corre caudaloso por alguns quilômetros. Ao longo do seu percurso de 123 km até sua foz no Tietê o rio sofre um processo de transformação em sua imagem e na qualidade de suas águas, ocasionada pela poluição advinda do esgotamento sanitário proveniente das residências e indústrias não conectadas ao sistema de coleta e tratamento, sendo este identificado como um dos principais agentes poluidores. Com isso o Rio Juqueri tem suas margens e a vida silvestre comprometidas, além de o intenso processo de ocupação predatória das áreas de manancial comprometer o abastecimento da RMSP e a qualidade de suas águas. Com o processo de urbanização que ocorre na região desde a década de 1940 até os dias atuais, o rio, originalmente elemento natural de importância socioambiental, tornou-se condutor de esgoto desprovido de tratamento e prejudicial ao meio físico e humano em grande parte do seu trajeto.